

TEATRO APOLÓ

TELEF. N. 4129

Companhia ALMEIDA CRUZ

HOJE e todas as noites

A pitoresca opéra

MOURARIA

Admirável interpretação

A vida bairrista
em pleno palco

O Universo

A acumulação de tantos estudos, de tantas observações, de tanta experiência, constituem esta magna questão da criação e da vida a um campo nitidamente positivista. Suprimida a revelação, o mistério e todo o doutrinário que repousa em cima do sobrenatural, investigam-se, comparam-se, elevam-se a grande altura os estudos prehistóricos.

Por outra parte, a paleontologia, a química, a física, vão rasgando o véu misterioso, e a verdade se aproxima cada vez mais do homem. Os triunfos de numerosos sábios estudiosos fortaleceram as gerações contemporâneas, cujos espiritos, retemperados ante estes triunfos, adquiriram novas energias, novas audácia para acometer a empresa.

Por outro lado, as leis harmónicas que regem o Universo são uma prova suficiente da existência de uma vida universal, ou seja que o Universo vive sob formas distintas de vitalidade.

Se o universo não vivesse, não seria regido por "leis harmónicas", as quais não são outra coisa que a vida.

Sim o universo não é inanimado. Se não vivesse, transformar-se-ia no cátos, que é a morte do universo. O seu conjunto, magnificamente harmônico, ordenado, arranjou na consciência de todos os homens de todas as idades, quaisquer que sejam a sua cultura e o seu crédito, a imperiosa necessidade de um Ser Supremo, grande arquiteto que dirige o universo.

Considerado o universo como uma máquina incomensurável, era necessário, forçoso, imprevisível, criar um ser de um poder omnímodo, senhor de tudo o que existe. Daí a crença em Deus.

Entretanto, aos deitados poderíamos opôr esta não menos contundente verdade. O universo é, na verdade, uma máquina incomensurável, cujas engrenagens regulam com a exactidão assombrosamente harmônica.

Tirar-lhe uma das suas engrenagens e a máquina deixará de funcionar. Ela funciona ordenada e harmónicamente, com precisão, como o tic-tac de um relógio, porque estão completos todos os seus componentes.

Considerado o universo como uma máquina incomensurável, era necessário, forçoso, imprevisível, criar um ser de um poder omnímodo, senhor de tudo o que existe. Daí a crença em Deus.

Entretanto, aos deitados poderíamos opôr esta não menos contundente verdade. O universo é, na verdade, uma máquina incomensurável, cujas engrenagens regulam com a exactidão assombrosamente harmônica.

Tirar-lhe uma das suas engrenagens e a máquina deixará de funcionar. Ela funciona ordenada e harmónicamente, com precisão, como o tic-tac de um relógio, porque estão completos todos os seus componentes.

Se um deles faltesse, sobreviria a sua paralisação ou um movimento irregular. Isto quer dizer que, se funciona, é «pela ação combinada» de todas as engrenagens componentes.

Trabalha por si mesma, pelo efeito combinado dessas engrenagens; é o natural resultado da combinação das partes.

O homem anda por si só, fala, come, esfunda, etc., sem ser impelido por nenhuma força estranha.

E' o resultado do regular funcionamento dos seus órgãos.

De modo igual existe e subsiste o universo: pela ação conjunta de todas as suas partes.

Uma atraia a outra, esta rege aquela, e assim até ao infinito.

Por isso o universo se rege por leis invariáveis, invariáveis: não poderia funcionar de outro modo, como o não poderia fazer uma máquina automática.

Rodolfo Bennuzzi

LA NOVELA SOCIAL

LLAMAS DE ODOI

O título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$9.

MUSICA

Academia de Amadores de Música

No salão da Academia de Amadores de Música realiza-se, amanhã, às 21,30 horas, um magnífico concerto, o 8.º desta época, em que os professores sr. D. Cecília Borba, D. Maria Luísa Garin e Flaviano Rodrigues executarão solos de harpa, harpa e piano e harpa e violino, de Haendel, John Tomas, Saint-Saëns, Flaviano Rodrigues, J. Massenell, Godofroid, Marcel Tourier e Ravel.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, \$300. Entre Vinhados e Pomares (novela), por Mário Domingues, \$600.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, \$600.

A venda nas livrarias e na administração da Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiares do S. Bento, n.º 27—Lisboa.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federica Monteny. Preço, \$60. — Pedidos à administração da Batalha.

— chefe, 25\$00; compositores, impressores e encadernadores, 22\$60; marginadores, 18\$00; costureiros, 12\$00; aprendiz de encadernador, 6\$50.

— E a antiga tabela?

— A antiga tabela dizia respeito ao vencimento mensal fixo, em regime de 6 horas, que era de 58\$91, gratificação mensal saída do cofre da Biblioteca, 41\$50; horas extraordinárias (2 em cada dia útil, portanto, 52 por mês, 132\$00; quantitativo por mês, em 8 horas, 810\$41).

Uma explicação conveniente:

— Os vencimentos estabelecidos pelo novo director, para o pessoal das oficinas de composição e impressão, e os que anteriormente aferia, desde que fizesse as 8 horas, acusam uma diferença para menos de 22\$81. Isto a-pesar-de-nos ser garantido que só ficávamos em pior situação.

SANIDADE PÚBLICA

Uma importante circular

— DA —

Direcção Geral de Saúde

A Direcção Geral de Saúde enviou a todos os sub-inspectores de saúde uma importante circular sobre vários problemas de sanidade pública. Por esse documento ser muito extenso só podemos inserir parte dele hoje, concludo amanhã a sua publicação.

Publicadas as disposições regulamentares mais necessárias (decreto n.º 13:166) para efectivar a organização promulgada pelo decreto n.º 12:477, é mister que os sub-inspectores de saúde se empeneem no regular e cuidadoso exercício da sua missão, como já lhes foi recomendado na circular de 2 de Dezembro. A presente destina-se a prestar indicações sobre o modo de executar os mais importantes ou frequentes serviços de sua competência.

1.º Situação, construção e manutenção dos prédios e suas dependências, incluindo o seu abastecimento de água e os alojamentos dos animais domésticos;

2.º Remoção e destino das águas de esgotos e imundícies;

3.º Remoção dos lixos domésticos;

4.º Situação, construção e conservação dos mercados de gado, aves, hortaliças e frutas;

5.º Transporte de géneros alimentícios e sua venda ambulante;

6.º Registo e polícia sanitária dos cães.

Podem as câmaras cobrar taxas por qualquer acto municipal de natureza sanitária e as posturas devem indicar a importância dessas taxas. As quantias designadas no artigo 24.º do decreto n.º 12:477 representam valores mínimos, para que as partes que cabem ao Estado nas taxas ali indicadas, não sejam inferiores às fixadas (§.º 2.º do artigo 10.º do decreto n.º 13:166).

O sub-inspector deve dispor, pelo menos, de uma sala com o mobiliário indispensável e com os livros, pastas e impressos necessários para arquivo e correspondência. O arquivo da Sub-inspecção conterá os seguintes livros e pastas, além da coleção de todos os ofícios recebidos e do copiador ou coleção de cópias de todos os ofícios expedidos:

Registo da fiscalização sanitária dos prédios urbanos.

Registo dos pareceres sobre projectos de construção e reparação de prédios.

Registo da fiscalização anual dos estabelecimentos licenciados.

Registo da fiscalização dos géneros alimentícios.

Registo dos serviços de polícia moratória.

Collecção dos mapas de estatística demográfica e sanitária.

Collecção dos mapas mensais dos casos de doenças de declaração obrigatória e de outras que interessem à saúde pública.

Registo de vacinações e revacinações contra a varíola.

Collecção dos mapas de movimento dos serviços municipais de interesse sanitário (particularmente do registo dos cães e de licenciamento de estabelecimentos).

Registo dos profissionais da arte de curar em exercício no concelho.

Registo dos exames médicos realizados pelo sub-inspector.

A Sub-inspecção compete ainda a guarda dos documentos e livro das actas das sessões da Junta de Higiene. Nela devem existir os decretos e regulamentos vigentes de saúde.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

Cada Junta deve comunicar à direcção da Sub-inspecção a imediata do movimento dos serviços sanitários conciliados, tanto o presidente da Câmara, como o sub-inspector de saúde, devem fornecer-lhe todas as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

Para que a Junta possa estar inteirada do movimento dos serviços sanitários conciliados, tanto o presidente da Câmara, como o sub-inspector de saúde, devem fornecer-lhe todas as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

As instalações da Sub-inspecção, tanto o seu escritório, quanto a sua sala de reuniões, devem fornecer ao sub-inspector as informações que lhe forem precisas e regularmente os mapas estatísticos respetivos com menção das receitas e despesas dos diversos serviços.

</div

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Caçada do Combro, 38-A, 2.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5333

As clínicas, corações e pulmões — Dr. Armando Nogueira — As b. horas. Cirurgia operações — Dr. Bernardo Vilar — 1 hora. Nose, vaso urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas. Eye e Sílis — Dr. Correia Figueiredo — 11 horas. Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas. Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas. Gengivite, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 1 hora. Estomago, intestinos — Dr. Mendes Belo — 31 horas. Doenças das membranas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas. Doenças das crânias — Dr. Filipe Mauro — 12 horas. Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas. Foco e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas. Câncer e radio — Dr. Cabral de Melo — 1 hora. Câncer X — Dr. Alvaro Salgueiro — 1 hora. Doenças — Dr. Guedes Beato — 1 hora.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo...

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofogre...

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva...

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar...

A Humanidade, por Tarat Javol...

O Abortamento, pelo Dr. Conyfeyon e I. Budin...

Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchoter...

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série...

O Mirraísmo, pelo prof. Almeida Paiva...

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas...

A Religião da Humanidade, por José Augusto Corrêa...

A História perante a História, por Nobre França...

Os direitos do Estado, por A. Levisse Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho...

O que é o socialismo, por E. Soisson...

O corpo humano, por A. Levisse...

Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeaux...

Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira...

Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira...

O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas...

3500

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-malтиanas...

O sentido em que somos anarquistas...

A peste religiosa...

A liberdade...

A internacional (música e letra)...

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 83

350

LITERATURA REVOLUCIONÁRIA EM CASTELHÃO

Maximo Gorki	Como se forja um Mundo Nuevo.	6\$00
Cuentos de Itália	6\$00	
La vida de um Homem inútil	6\$00	
Wladimir Korostenko		
El Imperio da Muerte	6\$00	
Dr. G. Feydor		
La vida tragicada dos Trabalhadores.	10\$00	
Jean Masestan		
La Educación Sexual	10\$00	
El matrimonio; o amor livre e la libre maternidade.	9\$00	
E. Recus		
Montaña	6\$00	
El Arroyo	6\$00	
Octavio Mirbeau		
El Calvario	6\$00	
P. Krupotkin		
La ética. La revolución e el Estado	6\$00	
Luis Fabbri		
Critica revolucionaria	6\$00	
H. Matesta		
Ideario	6\$00	
F. Dostoevsky		
Los Hermanos Karamazov	9\$00	
Trostky	— Constituição política da República dos Soviéticos.	5\$0
G. Williams	— O congresso da International Sindical Vermelha	1\$00
C. de G. O. N. M.	— Proclamação consciente.	5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço

10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Álgebra elementar.

Aritmética prática.

Desenho linear geométrico.

Elementos de electricidade.

Elementos de física.

Elementos de Mecânica.

Elementos de Modelação.

Elementos de Projeções.

Elementos de Química.

Geometria plana e no espaço.

Fabricante de tecidos.

Mecânica

Tornoel e Frezados mecânicos.

Desenho de máquinas.

Material agrícola.

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.

Problemas de máquinas.

Construção Civil

Acabamentos das construções.

Alvenaria e Cantaria.

Edificações.

Encanamentos e salubridade das habitações.

Materiais de construção.

Terrapiêngens e alicerces.

Trabalhos de Carpintaria.

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.

Fogueteiro.

Formador e escudador.

Fundidor.

Pilotagem.

Indústria alimentar.

Indústria de vidro.

Manuais de ofícios

Galvanoplastia.

Notas de explosões.

Navegante.

Cimento armado.

350



Os sabonetes desta fábrica são os melhores e mais baratos

Pecam-nos em toda a parte

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas donas da Pedidos à administração de A Batalha. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

História Universal do Proletariado

«Veinte séculos de opressão capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, noutras formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvores da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 18\$00 pelo correio, registado, 14\$70.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — La era de la esclavitud;

2.º — La rebelión de Espartaco;

3.º — Abolición de la esclavitud;

4.º — Abeyencia y Servidumbre;

5.º — La revolución de los siervos;

6.º — La miseria de los agricultores;

7.º — Transformación del Poder Feudal;

8.º — El comunismo cristiano;

9.º — Los miserables en la Edad Media;

10.º — La libertad ilusoria;

11.º — La agonía del absolutismo;

12.º — El trabajo motor universal;

13.º — El imperio de la guillotina;

14.º — Las luchas sociales y la revolución francesa;

15.º — Los primeros tiempos del salarial;

16.º — Los hospitales, cárceles y asilos;

17.º — Las cruezas de la burguesía republicana;

18.º — Los héroes de la Comuna;

19.º — Horribles matanzas de Comunistas;

20.º — La República Española y la clase obrera;

21.º — La Primera Internacional;

22.º — El socialismo ante el Parlamento español;

23.º — El futuro obrero protestado por Castelar;

24.º — Pi y Morgall confundido a los enemigos

25.º — Los precursores del Proletariado moderno.

26.º — Cruezas burguesas;

27.º — Los mártires de Chicago.

28.º — Muerte heroica de cinco proletarios;

29.º — El proletariado de América.

30.º — Los dictadores mexicanos.

31.º — Conclusión.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 1\$50.

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Espiêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, à cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor. Rua dos Poiros de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — Portugal.

O conde de Plouernel

ABATALHA

CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

As divergências dos Estados impossibilitam o desarmamento

Ainda na casca, abortou a conferência do desarmamento, que uma comissão da Sociedade das Nações pretendia efectuar. Só os pacifistas, que sempre foram bisonhos ou charlatões, sofreram uma deceção. Quem se anima de ideias humanas e fraternas deve considerar pouco inteligente esperar-se que as potências desconfiadas a respeitar qualquer parcela das suas perigosas ambições de domínio económico, influência política ou supremacia militar. O desarmamento nunca será uma iniciativa da diplomacia que serve essas potências, e a Sociedade das Nações está tão moralmente desacreditada que nenhuma sugestão teria o menor acolhimento no desacordo das nações.

Cada potência entende a seu modo o desarmamento. Tôdas as chancelarias concordam em um limite dos armamentos; mas, quando se apreça a tese que cada uma delas apresenta, verifica-se que nenhuma quer abandonar a sua supremacia militar. E as divergências em torno da questão, manifestando claramente as rivalidades das potências, não deixam fundar na opinião do mundo uma pálida hipótese da sinceridade dos governos e da sensatez dos pacifistas.

A comissão que preparava, em Genebra, a realização de uma conferência de desarmamento, não conseguiu formar um ponto de vista acerca do limite máximo dos efectivos militares. A diplomacia inglesa defrontou-se com a diplomacia francesa, e a discordância tornou-se irremissível.

A Inglaterra propunha que a redução dos efectivos militares também interessasse às reservas, ou melhor, contingentes que tivessem de ser mobilizados num período determinado depois de iniciadas hostilidades, não se reduzindo, portanto, apenas ao exercício em tempo de paz.

A França defendeu o critério de que a redução se fizesse apenas no activo em tempo de paz, deixando no seu normal desenvolvimento as reservas.

Nenhum acordo positivo surgiu desta polémica. A tese inglesa era acoimada de promover a extinção do serviço militar obrigatório, a pesar de oferecer o princípio do sorteio para a formação de contingentes. Os delegados franceses emitiam o princípio que determinou as últimas reformas militares.

ACEITOU-se condicionalmente a tese francesa, mas o assunto terá de ser discutido em melhor oportunidade. Também se formou um acordo, deveras platónico, de que os estados não aumentariam o tempo do serviço militar, actualmente estabelecido fixando-se também a constituição dos quadros militares, mas não se estabeleceu, afinal, a proporção numérica dos soldados.

Aqui se expõe como os governos dão viabilidade à política de desarmamento que os inexpressivos pacifistas andam pregando.

O desarmamento das potências...

ROMA, 7.—Por ocasião da incorporação dos recrutas Mussolini enviou uma nota a todos os comandantes das unidades militares recomendando-lhes que a instrução fosse ministrada o mais rapidamente possível. (L.)

BERLIM, 7.—O Reichstag rejeitou as moções apresentadas pelos democratas reduzindo em 10 por cento o orçamento da Reichswehr e convidando o Reich a não concluir a concordata restringindo a liberdade cultural, afectando a questão escocesa. (L.)

GENEVA, 7.—Lord Cecil e o sr. Boncour conferenciaram esta manhã sobre a nota escrita resumindo a tese francesa do desarmamento naval. (L.)

De Pinedo sofre um desaire

Parante numeroso público, o avião fica destruída por uma explosão

SANTO ANTÓNIO, 7.—(Texas) Milhares de pessoas que aguardavam a partida de Pinedo assistiram à emocionante explosão do aparelho. Os jornais da América do Sul dedicam artigos especiais ao triste acontecimento, mas dizem confiar em que de Pinedo continuará brilhantemente o seu reinado. Alguns diários atribuem o desastre a um atentado comunista. (L.)

ROMA, 7.—O ministro da aeronáutica recebeu um telegrama de De Pinedo pedindo-lhe com urgência um novo aparelho. Mussolini ordenou o imediato envio dum hidro-avião, visto de Pinedo ter comunicado que apenas aquele chegue continuará a sua viagem. (L.)

As rivalidades nos Balcãs

O conflito italo-iugoslavo está sendo regulado pela diplomacia

BELGRADO, 7.—O governo da Iugoslávia encarregou o ministro dos estrangeiros, sr. Pritsch, de iniciar diretamente as negociações italo-servas. Estas negociações resolvem-se há em Roma na presença de Mussolini e do embaixador da Iugoslávia para evitar os comentários da imprensa. (L.)

PRAGA, 7.—O ministro Benes, falando perante a comissão parlamentar dos negócios estrangeiros, confirmou a orientação optimista que havia tomado o caso italo-iugoslavo, havendo toda a esperança em que o novo tratado de todas as garantias para ambas as partes. (L.)

BERLIM, 7.—O governo alemão acece em tomar parte na comissão de controle da Albânia, caso as funções desta comissão sejam claras, definidas e tenham a aprovação da Iugoslávia, Itália e Albânia. O jornal "Tages Zeitung" comentando diz que a Alemanha devia aguardar um convite especial destes países para evitar, no caso de um fracasso que este lhe seja atribuído. (L.)

Negociações entre a Itália e a Hungria

ROMA, 7.—O ministro peloponésio-ri da Hungria ofereceu um banquete ao

Sobre organização

Aspectos resultantes do maquinismo na posse dos industriais

IV

O facto de assumir a direcção de uma empresa industrial ou comercial, seja com capital próprio, ou emprestado, confere ao patrón, momente desde o emprégo do maquinismo, poderes consideráveis que a colectividade não pode desde então impedir-lhe de exercer, quaisquer que sejam as perturbações que esses poderes determinem.

Tais poderes são consideráveis, pois pelo próprio facto dessa posse de direcção o patrón pode fixar as condições de vida de dezenas, de centenas, de milhares de indivíduos. Pode impor-lhes a duração de trabalho que lhe convém; pode-lhes estabelecer a quantidade de produtos que terão de consumir; tem o direito de lhes suspender o trabalho, os de reduzir à miséria; e assim, nos casos de doença e de velhice, de deixar sem recursos, sem meios de existência.

Além disso, desde o momento em que a colectividade deixa um indivíduo fundar uma empresa, não pode, sem atentar à sua liberdade nem criar obstáculos à produção, evitar que ele a dirija em conformidade com o seu interesse. Ora o seu interesse é impor longos dias de trabalho e salários diminutos; é elevar os preços a mais do custo de produção a fim de alcançar lucros em dinheiro.

Note-se então de quanta importância é este facto inicial, a posse de direcção de uma empresa por um indivíduo, ou, por outras palavras, o regime da produção individualista ou paternal; a este regime se devem todas as perturbações económicas que minam as sociedades actuais.

As comprovações precedentes demonstram que o patrón actual é um monarca absoluto que rege como senhor as condições de trabalho e da partilha. Não reconhece nem tem o poder de obrigar estes a dar-lhes salários em casos de acidente, de enfermidade e de velhice; nem mesmo quando são válidos tém o poder de alcançar trabalho, devem sofrer a inactividade forçada resolvendo pelos patrões; não têm o direito de dar o seu parecer sobre a duração do trabalho, pois o regulamento interno da oficina também lhes não pertence.

Os operários não possem o direito de discutir as condições de partilha, isto é, a proporção entre a cifra dos lucros e a dos salários que os patrões lhes estabelecem; não têm o poder de obrigar estes a dar-lhes salários em casos de acidente, de enfermidade e de velhice; nem mesmo quando são válidos têm o poder de alcançar trabalho, devem sofrer a inactividade forçada resolvendo pelos patrões; não têm o direito de dar o seu parecer sobre a duração do trabalho, pois o regulamento interno da oficina também lhes não pertence.

O sistema actual de direcção, por conseguinte, consagra o completo despotismo económico da classe patronal sobre a classe operária. Sobre este regime a minoria quem possui a soberania económica e impõe a sua vontade à maioria dos trabalhadores não organizados.

Afirmam os dirigentes quererem melhorar a situação dos operários, mas na realidade não querem, não o podem querer, porque melhorar-lhes a situação equivale a diminuir a sua submissão e o poder de dominação dos patrões.

As rapazes da terra começaram a fazer-lhe a corte e, por momentos, lôda aquela boa gente supôs tratar-se de uma autêntica Inês. Mas a Inês é que sentia certo asco pelos seus requestadores.

Sentia-se mais inclinada para as suas compaheiras, que impudicamente a olhavam.

Um dia descobriu-se que a Inês não era

Inês. Para se-lo falavam-lhe os orgãos que a Natureza porfiava em lhos negar.

É a Inês veio para Lisboa, recolhendo ao hospital de S. José, e transitando diariamente para a Estrela, a fim de ser examinada.

Ontem no referido hospital, em cuja enfermaria n.º 6 se encontrava internada, os drs. Marçal da Silva e Manuel de Vasconcelos operaram a hermafrodita com feliz sucesso. Desde ontem que a Inês não oferece dúvidas a ninguém. Trata-se de uma Inês masculina, que terá que ser novamente encantada a moça.

Os rapazes da terra começaram a fazer-lhe a corte e, por momentos, lôda aquela boa gente supôs tratar-se de uma autêntica Inês. Mas a Inês é que sentia certo asco pelos seus requestadores.

Sentia-se mais inclinada para as suas compaheiras, que impudicamente a olhavam.

Um dia descobriu-se que a Inês não era

Inês. Para se-lo falavam-lhe os orgãos que a Natureza porfiava em lhos negar.

É a Inês veio para Lisboa, recolhendo ao hospital de S. José, e transitando diariamente para a Estrela, a fim de ser examinada.

Ontem no referido hospital, em cuja enfermaria n.º 6 se encontrava internada, os drs. Marçal da Silva e Manuel de Vasconcelos operaram a hermafrodita com feliz sucesso. Desde ontem que a Inês não oferece dúvidas a ninguém. Trata-se de uma Inês masculina, que terá que ser novamente encantada a moça.

Os salários elevados, as reformas, o custo dia de trabalho têm efeitos absolutamente contrários: elevando o custo de produção diminuem os ganhos e o luxo da classe patronal; mas ainda não é tudo: a melhoria da situação material permite à classe operária desenvolver-se um tanto intelectualmente, e combinar-se para resistir ao despotismo patronal. Claro que os dirigentes não podem querer facilitar semelhante emancipação.

E como um círculo vicioso onde, para satisfazer os seus interesses, os patrões devem encarrer os operários, a miséria serve para fortalecer a autoridade patronal, e esta deve ser absoluta para poder impor a miséria.

O aparecimento do industrialismo, portanto, teve por efeito colocar as sociedades actuais no alternativa seguinte: não aprovar a diminuição de trabalho e do aumento de bem-estar que a produtividade do maquinismo permitiria realizar; deixar a classe patronal apropriar-se de todo o excedente de valor proveniente do trabalho mecânico-humano; ver os patrões empregar as vantagens e as necessidades técnicas do maquinismo em intensificar cada vez mais o despotismo que exercem sobre os operários; ou mudar o sistema actual de direcção da produção social. Esta mudança, impossível enquanto os trabalhadores resistem no modo de ser individualista inorgânico, tornou-se perfeitamente possível, agora que elas criaram a sua organização profissional: o sindicalismo.

O sindicalismo moderno, por conseguinte, actua como causa determinante da revolução, visto que impõe a supressão da direcção patronal.

H. DUFOUR

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem no nosso porto os vapores: espanhol "Everest", de Gijon, em lastro; holandês "Orpheus", de Cadiz; ingleses "Avoceta", de Liverpool, com 81 passageiros em trânsito; "Deseado", de Liverpool, Corunha, Villagarcia, Vigo, Leixões, com 7 passageiros para Lisboa e 276 em trânsito; norueguês "Hafnia", de Atenas, Vigo e Porto; alemão "Sierra Ventana", de Bremen, Boulogne, Villagarcia e Vigo, com 2 passageiros para Lisboa e 531 em trânsito, todos com carga diversa.

Despacharam para sair os vapores, alemão "Sierra Ventana", para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires; ingleses "Stableck", para Sevilla; "Deseado", para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires com passageiros; "Castelar", para Londres e Hamburgo, carga diversa; Dinamarques "Slewig", para Bilbao, vazio.

INSTRUÇÃO

O ministro da Instrução mandou suspender os inspetores escolares do 1.º Bairro de Lisboa e da Certe, sendo-lhes instaurados processos disciplinares.

Visitas de estudo

Os alunos do último ano do curso nocturno da Escola Industrial e Comercial de "Vieja Beirão", acompanhados do seu professor, sr. Carlos Bueno e Martins, realizaram no dia 5 do corrente uma visita de estudo à Fábrica de Vidros da rua das Gaiolas, onde foram gentilmente recebidos e elucidados acerca das diversas fases por que passam os produtos ali manufacturados pelo gerente da referida fábrica.

Mais vale um tempo em que prevalece a tirania e em que sofre o escravo, do que um tempo em que adormece a tirania porque se submete o escravo.—GEORGE SAND.



CARTA DE COIMBRA

Mais proezas do Andrêzinho das calças brancas, um curioso tipo de demente

COIMBRA, 7.—Dia a dia se torna cada vez mais difícil de suportar o intelecto de Andrézinho da Silva, conhecido por Andrêzinho das Calças Brancas, ou Andrêzinho das Campainhas, ou ainda Andrêzinho das Campainhas, que nos tem ocupado nas últimas correspondências para A Batalha. O desequilíbrio das funções mentais deste pobre tarado, rido pelo álcool e pela sifilis e deputado por esgotamentos seminais, cada dia vai accentuando mais gravemente, tornando-se cada vez mais insuportável e importuno para a população ordeira e laboriosa dessa cidade. Para o leitor bem aviar do desarranjo cerebral deste pobre demente, a quem as autoridades competentes continuam a negar um lugar em qualquer manicômio, e para melhor se ajudar dos tormentos dum inquérito populacional forçada a padecer as consequências das suas faras, vamos contar uma das primeiras proezas dignas de registo de que foi protagonista o povo Andrêzinho:

Nos comégois do verão passado, Andrézinho da Silva, em quem os excessos dum vida desrespeitada, levada por tabernas e luanas, começavam a produzir as primeiras manifestações de alienação mental, entrou, a suar, no Comissariado da Polícia, indignado, epípilético, participou às autoridades que viria nos proximidades do Liceu "José Façanha", um indivíduo a passear em ceroulas, numa inqualificável afronta à Moral Pública. Para este ser imoral, a Encarnação, sabedor de que José Façanha fôr o protestante ao citado donativo, tendo encontrado este no carro-americano, invejou-o fortemente pelo seu acto anti-religioso, pois mostrava não ser amigo da sua terra. Quere dizer: entre uma festa religiosa e escatológica e exploradora do contrário, pois o monetário da referida Comissão de Iniciativa sai dos impostos sobrepostos ao povo que paga, ignorando a finalidade do seu "bonus", é bem empregado — e o bem da colectividade, tornando-a mais alegre e progressiva, com estradas acessíveis e outras coisas que a recomendem, como civilizada — pelo critério do santo padre, bemquistoso e respeitador dum doutrina afrontosa da religião do seu Mestre, há que escolher a escola à santa, tornando-a mais rica, porque é indispensável contrariar S. Paulo, que diz: "não vistais ouros nem possuam riquezas!" — Tudo isto por amor de Deus!...

12. Mas julgais que o referido padre é algum velho rabugento? Nada disso! É um rapazinho todo novo, gestos místicos e devotados à castidade... benzendo-se sempre que entra no carro-americano, desbrindando-se, tirando o livro das orações e rezando, desconfiado de que as mulas tirantes do carro lhe pregam uma "partida" e mais. Deste episódio surgiu o cognome de Andrêzinho das Calças Brancas, por que o larvado mental é hoje tratado.

Outra proeza mais revoltante ainda: Há dia, quando foram presos por suspeita de distribuir manifestos clandestinos de propaganda anarquista os nossos camaradas Roberto das Neves Arnaldo Simões Júnior, apareceram no Comissariado da Polícia dessa cidade, subscrita pelo Andrézinho da Silva, uma denúncia, em que era acusado do mesmo delito (distribuição de manifestos) um pobre velho de 62 anos, chamado Marcelino dos Santos, que há anos exerce nesse burgo o mister de guarda-nocturno. Próprio o pobre velho confessou que, de facto, meteu por debaixo da porta do hotel onde come o sr. Comissário um manifesto endereçado àquele autoridade, mas que o não fizera com intuito de dar expansão ao referido manifesto, cuja letra nem sequer lhe soufreu.

O pescador é gente humilde — acostumada a viver em paz com suas redes e os peixes que seu ardido labor, perigoso e extenuante, lhes satisfaz seus desejos de seres viventes. Olha a associação com amor, um amor muito extremo, mas está impreparado para as sãs e justas sancções penais... envergava umas calças brancas... Deste episódio surgiu o cognome de Andrêzinho das Calças Brancas, por que o larvado mental é hoje tratado.

Outra proeza mais revoltante ainda: Há dia, quando foram presos por suspeita de distribuir manifestos clandestinos de propaganda anarquista os nossos camaradas Roberto das Neves Arnaldo Simões Júnior, apareceram no Comissariado da Polícia dessa cidade, subscrita pelo Andrézinho da Silva, uma denúncia, em que era acusado do mesmo delito (distribuição de manifestos) um pobre velho de 62 anos, chamado Marcelino dos Santos, que há anos exerce nesse burgo o mister de guarda-nocturno.

O tempo mudará, um dia, porém. Assim é preciso. E que todos os marítimos conscientes e todos os honestos servidores dum ideal de beleza e harmonia social se convençam da necessidade do trabalho revolucionário e preparador da sociedade nova que há-de dar a todos o que a todos pertence, integrando a liberdade no indivíduo e este na colectividade sob o desejo dum regime perfeito e equitativo!

Em Buarcos há algumas vontades que nós sabemos. Conjuguem-se elas e o rumo reacionário mudará beneficiando a todos.

Supomos que estão de acordo!

Mais a obra — e bom êxito vos deseja

A vila de Buarcos

sob o jugo reaccionário

Por toda a parte se sente o mesmo mal — o atrofismo da Liberdade